



## Nunca foi tão necessário fortalecer as entidades de classe!

O 1º semestre de 2021 está acabando e a previsão de melhora econômica e social é alarmante. O cenário político e sanitário do Brasil é cada vez mais nebuloso e quem sofre, como sempre, com tantas reviravoltas negativas é o povo. É o povo trabalhador brasileiro! Muitos empregos formais foram encerrados e o país bateu recorde em desemprego e atinge o patamar de QUASE 15 MILHÕES DE DESEMPREGADOS. E a perspectiva de futuro não é boa. Crise na vacina, crise institucional política, incertezas na retomada da economia, enfim, os brasileiros vivem hoje em um cenário nacional incerto e muito instável no que se refere à questão sanitária.

Embora a pandemia tenha demandado muito dos profissionais farmacêuticos, que estão na linha de frente no combate à covid, sofreu-se muito com a falência de redes farmacêuticas, perdas de postos de trabalho e o maior risco de contaminação pelo coronavírus dos profissionais, especialmente os da farmácia comunitária.

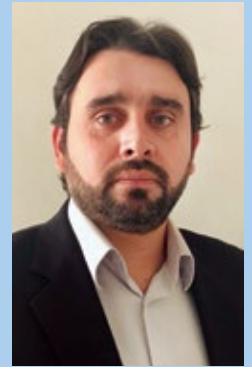
Por isso, também, que OS SINDICATOS E ENTIDADES DE CLASSE SÃO TÃO

NECESSÁRIAS. Além de COMBATER A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO, luta-se por MELHORES SALÁRIOS e, em épocas com a atual, luta-se pela MANUTENÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS e PRESERVAÇÃO DOS TRABALHADORES, como fez o **Sindifarma, que foi um dos primeiros sindicatos, no país, a exigir dos empregadores o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs e de afastar as mulheres grávidas do trabalho presencial.**

Foram muitas as conquistas mesmo durante pandemia. E o sindicato continua trabalhando, são muitas demandas judiciais e conquistas importantes para o trabalhador, orientações, homologações, entre tantas outras ações que o Sindifarma promove. É HORA DE FORTALECIMENTO, DE UNIÃO E DE LUTA PELOS DIREITOS DO TRABALHADOR FARMACÊUTICO e, se tudo for feito em união, com certeza a força é maior para que a profissão e o profissional sejam valorizados e que a remuneração seja justa e condizente com a responsabilidade do farmacêutico, profissional essencial em qualquer sociedade.



Caros colegas,



O cenário atual político-econômico nos convida para uma reflexão mais aprofundada sobre a importância das entidades de classe. Desde 2018 que acumulamos perdas trabalhistas. Primeiro veio a regulamentação da terceirização, que torna o trabalhador muito mais vulnerável na relação trabalhista, deixando os profissionais a mercê do patrão. Logo em seguida vimos aprovada a reforma trabalhista, outro acinte. Essa reforma, além de piorar a situação que já não era boa, ainda teve a intenção de sucatear as entidades sindicais. Desobrigou a contribuição e induziu o trabalhador ao erro de que sindicato não protege. Mas são os sindicatos que sempre lutaram por melhores salários, melhores condições de trabalho, melhores negociações coletivas. Somos todos profissionais da mesma categoria. Queremos a mesma coisa, ansiamos por mais valorização, por mais respeito, por melhores e mais justos salários.

Mesmo com todo esse cenário ruim, mesmo depois dos desmontes e, ainda, com todos os reflexos da pandemia, temos a satisfação de fechar esse primeiro semestre somando muitas conquistas, tanto nas ações judiciais quanto nas negociações com o patronato. Infelizmente travamos uma luta com o setor dos hospitais filantrópicos, que estão colocando a conta da crise nas costas do trabalhador, mas ainda assim continuamos na luta para que consigamos manter os salários e os benefícios conquistados até agora. Nós não vamos parar! Por isso convido a todos os recém-formados que venham se juntar a nós. Sindicalize-se! E clamamos também a todos os farmacêuticos do estado que paguem a contribuição sindical, que faça parte do sindicato, que discuta com a gente mais melhorias para nossa categoria. Sozinhos somos fracos e vulneráveis. Venha se fortalecer. Junte-se a nós e vamos seguir na luta por mais melhorias para a nossa profissão.

Esperamos por você!

MAGNO TEIXEIRA

Farmacêutico, advogado e presidente do Sindifarma

## Expediente



Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia  
Fundada em 25 de novembro de 1959

Todas as matérias são de responsabilidade da diretoria: **PRESIDENTE:** MAGNO LUIZ SILVEIRA TEIXEIRA; **VICE-PRESIDENTE:** MARIA SORAYA PINHEIRO DE AMORIM; **TESOUREIRA:** ELIANA CRISTINA DE SANTANA FIAIS; **SECRETÁRIO:** CLÓVIS DE SANTANA REIS; **SECRETÁRIA DE IMPRENSA:** EDÊNIA SOCORRO ARAÚJO DOS SANTOS; **ASSUNTOS JURÍDICOS:** ELIANE DE ARAUJO SIMÕES; **CULTURA, ESPORTE E LAZER:** JOSÉ JORGE SILVA JÚNIOR; **DIRETORES:** SONIA CARVALHO, ADRIANO DE SOUZA SANTOS, FABIANA CAROLINA, IRINEU DAL CORTIVO, ARIVALDO SANTANA, FABRÍCIO TEODORO RODRIGUES DA SILVA, ARIEL REZENDE, RODRIGO OLIVEIRA, LUCIANO AUGUSTO, LUCAS SILVA SOLUSA, LORENA SAMPAIO FRANCHI, RAFAEL REIS DOURADO, EDSON SILVA, RONALDO SANTOS, REGINALDO COSME, GIBRAN SOUZA, WAGNER CURVELO, ANDERSON SPINOLA.

Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco - 6º andar - Sala 602 - Relógio de São Pedro - Salvador - Bahia Cep. 40080-001 - Telefones 71 3266-0464 / 3266-6043

[www.sindifarma.org.br](http://www.sindifarma.org.br) e-mail: [sindifarma@sindifarma.org.br](mailto:sindifarma@sindifarma.org.br) [@sindifarma](https://www.instagram.com/sindifarma) [Sindifarma-BA](https://www.facebook.com/Sindifarma-BA) [twitter.com/Sindifarma](https://twitter.com/Sindifarma)

Journalista Responsável: Joana Lopo DRT/BA 3873 Edição Eletrônica: Lucca Duarte Foto: Fernando Santt

# Fortalecer representatividade dos sindicatos

## é fortalecer a categoria com melhores salários e mais valorização profissional

Fortalecer a organização sindical ampliando a sua representatividade é a garantia da sobrevivência do movimento sindical. Ampliar a representatividade das entidades sindicais é tarefa essencial para fazer frente à grande ofensiva do capital contra o trabalho, deflagrada, sobretudo, no Brasil a partir do golpe de 2016. Desde então tem-se a reforma trabalhista, no governo de Michel Temer, a terceirização irrestrita, o congelamento dos gastos públicos, e ainda se acompanha mais desmontes. Coroando este processo, a reforma pôs fim à Contribuição Sindical compulsória para enfraquecer a organização sindical e debilitar a luta em defesa da classe trabalhadora.

Sem sindicatos, a situação seria ainda pior para os trabalhadores, pois os fatos mostram que a ação sindical é o que tem garantido direitos e evitado um retrocesso maior. Muitas categorias garantiram a preservação de acordos e Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), com muita resistência e oposição a ganância de patrões e governos. “Não tenho dúvidas que a sindicalização é o caminho para o fortalecimento da organização e elevação da consciência da nossa classe trabalhadora. As novas condições de trabalho, salário, saúde e acessibilidade agravaram o trabalho, a ocorrência de doenças ocupacionais, a tomada do tempo livre do sujeito, o dispêndio de recursos pessoais para dar conta ao exigido abre precedentes sérios para a redução de trabalhadores e trabalhadoras dos diversos ramos da produção. Está entendendo o porquê da importância dos sindicatos?”, questiona o presidente nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Gonçalves de Araújo.

Assim como o dirigente sindical, o advogado



especialista em direito sindical, Cláudio Andrade observa que a valorização profissional não surge como mera consequência de formação superior ou da inscrição do profissional em conselho de fiscalização. Segundo ele, a efetiva valorização, com remuneração compatível com a formação acadêmica e condições dignas de trabalho, é conquistada com luta ininterrupta da entidade de classe, legitimada para a defesa dos direitos e interesses da categoria. E esta entidade é o sindicato (art. 8º, III, Constituição Federal).

“No caso específico dos farmacêuticos, considerando que não temos, ainda, piso nacional para a categoria, a remuneração digna depende de negociação, ano a ano, com os sindicatos que representam as entidades patronais. No campo das tratativas entre representantes dos trabalhadores e representantes dos empregadores é corriqueira a atuação empresarial. Eles visam potencializar seus lucros, com redução de des-

pesas, inclusive custo com mão de obra, aí inseridos salários e benefícios dos trabalhadores”, explica o advogado.

Não à toa que sindicato forte e bem estruturado, com forte atuação é fundamental para a conquista e manutenção dos direitos dos trabalhadores. Mas para isso é necessário que o sindicato seja fortalecido por meio do pagamento da contribuição e também pela participação ativa da classe trabalhadora.

Vale lembrar que sindicato não tem receita de origem estatal. Toda a manutenção e estruturação do sindicato depende efetivamente da categoria. Além disso, a força e legitimidade do sindicato em negociação coletiva advém da efetiva participação dos trabalhadores, encaminhando sugestões, demandas, pleitos a serem pautados e especialmente participando das assembleias, nas quais é exigido quórum para aprovar as pautas com as reivindicações.

## Convênios e EAD

Para garantir benefícios aos farmacêuticos, o Sindifarma-Ba busca firmar convênios e parcerias para oferecer descontos especiais em cursos de aprimoramento profissional, como inglês, espanhol, pós-graduação, planos de saúde, entre outros.

*É o sindicato sempre trabalhando para valorizar a profissão e o profissional farmacêutico!*

### Convênios:

**FTC:** descontos e bolsas para pós-graduação em qualquer área.

**IPOG:** descontos em pós-graduação.

**INSTITUTO PESSOA:** descontos em pós-graduação.

**UNIVERSIDADE SALVADOR:** descontos em pós-graduação e graduação.

**AMIL:** plano de saúde – descontos especiais.

**UNIMED Norte/Nordeste:** descontos especiais.

**BRADESCO SAÚDE:** descontos especiais.

## Pandemia: relações de trabalho e acesso a justiça

A pandemia impacta o mundo inteiro e a humanidade. Esta repercussão atinge, em cheio, as relações de trabalho e o acesso à Justiça. Há forte tendência à consolidação do teletrabalho, como opção prioritária para muitos empregadores e trabalhadores.

A reforma trabalhista, implementada em 2017, inseriu, na CLT, a previsão do teletrabalho (artigos 75-A e seguintes da CLT). Contudo, a massificação desta modalidade de relação de empregado, que levaria anos a ser alcançada, está sendo muito acelerada em razão da pandemia.

A repercussão para os trabalhadores deve ser avaliada com muito cuidado. Os custos necessários para viabilizar o trabalho, a exemplo de despesas de energia elétrica, acesso à internet, equipamentos de informática, dentre outros, são geralmente custeados pelo próprio trabalhador nessa modalidade labor.

O trabalho a distância prejudica a interação pessoal entre os trabalhadores, afetando o sentimento de unidade e de categoria, o que poderá repercutir negativamente na atuação coletiva alcance de pleitos de categoria.

Merece também cuidado especial os efeitos sobre a saúde do trabalho nessa nova realidade de trabalho que se consolida com a pandemia. O SINDIFARMA está atento a todas essas ques-

tões e buscando adequação uma realidade, que a todos atinge sem comunicação prévia, de modo repentino e célere.

Se, por um lado, a pandemia é motivo de muitas incertezas, inquietações e receios, por outro lado, é grande desafio e aprendizado, exigindo capacitação, atualização e uso de ferramentas tecnológicas que amenizam os fatores negativos dessa nova realidade.

As audiências, na Justiça do Trabalho e no Ministério Público do Trabalho, têm sido realizadas remotamente, por meio de videoconferência. Do mesmo modo, o SINDIFARMA tem adotado o mesmo tipo de tecnologia, realizando os atendimentos aos farmacêuticos por meio de aplicativos que permitem reunião virtual com recursos de vídeo. É um aprendizado, aperfeiçoamento e evolução.

No nosso jurídico o trabalho aumentou exponencialmente, de início com ajuizamento de ações, por toda a Bahia, para assegurar fornecimento de EPI aos trabalhadores; na sequência o Sindicato recebeu número grande de demandas para assegurar afastamento de farmacêuticos mais vulneráveis ao risco do contágio e, por último, temos muitas solicitações de suspensão de contato para avaliação.

A atuação do Jurídico tem buscado acomodar estas demandas, sem prejudicar as nossas demandas rotineiras, que continuam ativas, a exemplo das ações de cobrança das diferenças do piso salarial da categoria.

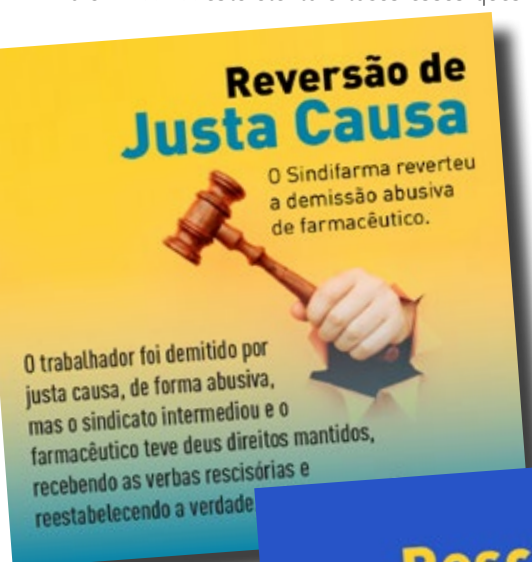
Enfim, o momento exige, ainda mais, empatia, afinidade e união entre os trabalhadores e destes com o nosso Sindicato. É momento delicado que demanda atenção e sinalização colaborativa, para preservação dos trabalhadores e da valorização do farmacêutico, para que o "novo normal" não iniba a nossa dignidade profissional.



Foi sancionada no dia 12 de maio o Projeto de Lei 3.932/2020, que determina o afastamento de atividades presenciais de funcionárias grávidas durante a pandemia, sem prejuízo na remuneração. Pela proposta, a empregada gestante poderá cumprir as atividades à distância, por meio de teletrabalho.

### TIRE ALGUMAS DÚVIDAS:

- 1) Não é necessário "dar entrada no INSS", pois não se trata de incapacidade laboral, mas do DIREITO de a trabalhadora gestante permanecer em teletrabalho durante a pandemia, sem prejuízo da remuneração;
- 2) O afastamento deve ocorrer desde a confirmação da gravidez, prevalecendo durante todo o período gestacional, enquanto perdurar a emergência de saúde pública



## VERBAS RESCISÓRIAS

Em Teixeira de Freitas, uma farmacêutica sindicalizada recebeu as verbas rescisórias no valor de **R\$12 mil** SOMENTE APÓS INTERFERÊNCIA DO SINDICATO.



FORTALEÇA SEU SINDICATO!



## Benefício

Farmacêutica com diagnóstico de depressão grave buscou o Sindifarma e, após ajuizarmos ação, ela teve SEU BENEFÍCIO CONCEDIDO.



Ela hoje aguarda o pagamento retroativo no valor de R\$ 100 mil.

FORTALEÇA SEU



## VITÓRIA!

Após muitas negociações, o Sindifarma conseguiu celebrar com o SINDHOSBA (hospitalar) **REAJUSTE DE 6%** sobre o salário-base dos farmacêuticos.



#Éparaísoqueserve  
asuacribuição



decorrente do coronavírus (não limitação de prazo);

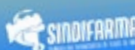
- 3) Trata-se de afastamento das atividades presenciais, com prestação do serviço por teletrabalho. Não se trata de afastamento do EMPREGO;
- 4) Com relação às decisões obtidas pelo SINDIFARMA, no início da pandemia, determinando afastamento das gestantes, sob pena do pagamento de multa, as denúncias de descumprimento devem ser provadas e avaliadas caso a caso, para que efetivamente seja possível a cobrança da multa. Até agora nenhuma denúncia de descumprimento foi feita à entidade.

## Recolhimento de FGTS e INSS

Após ação do sindicato, FARMACÊUTICA RECEBE PAGAMENTO de verbas indenizatórias e registro de insalubridade para pedido de aposentadoria especial.



Leia mais na legenda!



## Carga Horária

Sindifarma ajuíza ação e FARMACÊUTICO RECEBE VERBAS RESCISÓRIAS, no valor de R\$ 16 mil.



Leia mais na legenda!

FORTALEÇA SEU SINDICATO!



## Artigo

# Rescisão indireta: inversão da demissão por justa causa

Por Magno Teixeira\*

Recentemente notou-se um aumento no número de farmacêuticos que procura o Sindifarma-Ba querendo romper seu vínculo de trabalho, em condições de uso da chamada "rescisão indireta".

Diante disso, considera-se importante algum esclarecimento sobre o assunto. Mas o que vem a ser a rescisão indireta? Em termos mais simples equivale ao profissional demitir a empresa, ou seja, funciona como uma inversão da demissão por justa causa.

Dessa forma, quando o empregador comete algum tipo de falta grave este instrumento pode ser usado pelo trabalhador. Mesmo pouco conhecido, este instituto previsto na CLT, torna-se importante e de grande valia quando há abuso e lesão de direitos do trabalhador.



Magno Teixeira - Farmacêutico, advogado e presidente do Sindifarma \*

“ Mesmo pouco conhecido, este instituto previsto na CLT, torna-se importante e de grande valia quando há abuso e lesão de direitos do trabalhador. ”

Situações como atrasos reiterados e acumulados de salário, deixar o empregador de recolher os encargos trabalhistas obrigatórios, deixar o empregador de cumprir outras obrigações contratuais e legais, entre outras situações que podem ser consideradas como lesivas ao vínculo empregatício.

Assim, um conjunto dessas situações elencadas oportunizam ao trabalhador a utilização do instituto da rescisão indireta, garantindo direitos como se demitido fosse.

É importante a consulta a um advogado para avaliar o contexto e o caso concreto antes de tomada a decisão. Neste aspecto, o Sindifarma conta com corpo jurídico experiente e altamente capacitado para orientar os trabalhadores, assim como para tomar providências judiciais cabíveis.

## “Sindicatos são escudos protetivos dos trabalhadores”

### Entrevista com a deputada Alice Portugal



Nesta entrevista, a deputada federal, Alice Portugal (PCdoB-Ba) fala sobre os desafios dos sindicatos trabalhistas na luta pelos direitos dos trabalhadores e aborda a situação dos farmacêuticos durante pandemia. A parlamentar ainda defendeu a contribuição sindical e chamou os farmacêuticos para se unirem em prol de um bem maior, que é a defesa dos direitos e a valorização profissional.

**Jornal Sindifarma** - Qual a importância dos sindicatos para os trabalhadores, especialmente nesse período político em que vivemos?

**Alice Portugal** - Os sindicatos são escudos protetivos dos trabalhadores. É exatamente através da organização dos sindicatos que os trabalhadores podem organizar-se para garantir a consumação das regras de convivência, e da forma de atuar em cada atividade profissional, portanto, os sindicatos são fundamentais para evitar o desmonte dos direitos trabalhistas. Hoje, por exemplo, vivemos um período de perda de direitos e a primeira coisa que o governo Bolsonaro fez foi enfraquecer os sindicatos retirando o imposto sindical, mesmo assim o sistema sindical brasileiro continua de pé e os farmacêuticos precisam fortalecer a sua entidade sindical urgentemente.

**JS** - Quais os desafios enfrentados pelos sindicatos com o fim do imposto?

**AP** - Os sindicatos precisam ser fortalecidos. Eles são a âncora, que dão a segurança no mundo do trabalho e a qualquer trabalhador. Para os farmacêuticos isso não é diferente. Com o fim do imposto sindical o sindicato precisa, melhor, necessita da contribuição individual e voluntária de cada farmacêutico, especialmente na pandemia que estão suspendendo os contratos de trabalho, férias sendo antecipadas, diminuição de salários em muitas empresas e, por isso, é fundamental que o sindicato esteja fortalecido para enfrentar essas lutas e defender os direitos dos farmacêuticos como trabalhadores.

“ (...) o farmacêutico está o tempo todo na linha de frente. Tenho muito orgulho de ter lutado para que a nossa categoria fosse elencada entre as categorias da linha de frente e do enfrentamento a covid-2019, ter primazia das vacinas; infelizmente ainda isso não foi efetivado em todos os estados brasileiros. ”

**JS** - Quais os impactos da pandemia para o trabalhador, especialmente para o farmacêutico?

**AP** - Os impactos da pandemia são diversos. É um impacto muito forte do ponto de vista das condições de vida, porque o desemprego aumenta, o risco à saúde é enorme. Já perdemos vários membros da comunidade científica, do mundo farmacêutico. É triste demais. Objetivamente, o farmacêutico está o tempo todo na linha de frente. Tenho muito orgulho de ter lutado para que a nossa categoria fosse elencada entre as categorias da linha de frente e do enfrentamento a covid-2019, ter primazia das vacinas; infelizmente ainda isso não foi efetivado em todos os estados brasileiros. Temos que ter soluções, inclusive para o pessoal técnico das farmácias, laboratórios e outras áreas em que o farmacêutico atua. Portanto, o impacto é enorme. O impacto nas

liberdades, o impacto no emprego, na saúde pública, na renda dos brasileiros. Infelizmente é um período triste, o maior drama sanitário do século e que atinge de frente o Brasil, em função de termos um governo negacionista, um governo que enfrenta a ciência, faz propaganda de medicamentos comprovadamente não eficazes contra essa doença, que se agravada pode matar, portanto, é muito difícil enfrentar a pandemia.

**JS** - Como funciona o trabalho remoto para os farmacêuticos? Os trabalhadores estão sendo mais exigidos?

**AP** - O trabalho remoto faz com que a exigência seja dobrada para o profissional farmacêutico porque é preciso compreender a intenção do prescritor e é fundamental fazer o rito da assistência farmacêutica para com o paciente. É trabalho duplo e, acima de tudo, um trabalho muito delicado para garantir de que os receituários delicados submetidos às regras da Anvisa sejam seguidos à risca todo protocolo exigido em lei. O farmacêutico precisa proteger o paciente e proteger a si mesmo no exercício profissional. Por outro lado, o farmacêutico também deve ter direito a desconexão, senão você trabalha 24h, ininterruptamente, pela necessidade do paciente, então é fundamental as escalas de trabalho e garantia que se tenha o descanso laboral garantido.

**JS** - Existem projetos para reverter algumas decisões que foram tomadas contra os trabalhadores? E sobre os sindicatos?

**AP** - Temos dezenas de projeto para anular as decisões da reforma trabalhista de Temer. O problema é que a relação de força não é favorável aos trabalhadores, dos 513 deputados temos 132 com posições favoráveis aos interesses dos trabalhadores. Por isso é preciso estar atento e forte para eleger deputados que tenham compromisso com o movimento sindical e com os interesses de todas as categorias. Da mesma forma está aqui a carga horária, piso salarial, sem clima e sem votos para aprovação. Mas estamos firmes, sempre tentando garantir que nossos direitos sejam devolvidos e que depois não sejam mais retirados. A luta dos sindicatos e de nós parlamentares é de que a contribuição sindical seja retornada para a manutenção dos sindicatos vivos e ativos como é o nosso querido Sindifarma. ■

## Brasil continua com número elevado de mortes por covid *Farmacêuticos baianos lamentam os altos números e contam como venceram a doença*

No dia 7 de junho, o Brasil registrou 1.119 mortes de covid-19. Com esse número, elevou a quantidade de óbitos para 474.614 desde o início da pandemia, em março do ano passado.

De acordo com dados do consórcio de veículos de imprensa a média móvel de mortes ficou em 1.664, nos últimos 14 dias. Desde sexta-feira, 4 de junho, esse número ficou acima de 1.600. Já são 138 dias com mais de mil mortes em média. Na primeira onda, foram 31 dias.

**Leia alguns relatos de farmacêuticos (as identidades foram preservadas):**

### **E. J. R., 55 anos, farmacêutico servidor público**

“Na segunda quinzena de maio de 2020 realizei o teste em função de ter sido contactante de colega de trabalho que adoeceu de COVID-19. Após o teste positivo fui orientado por equipe médica a ficar em casa, isolado por 15 dias e caso tivesse piora da saturação deveria procurar um serviço de pronto atendimento. Neste período fiquei separado dos outros membros da famí-



lia, em um quarto. Os sintomas apareceram logo com diarreia por três dias, febre, calafrios, dor no corpo, dor de cabeça, sensação de corpo muito quente, mas sem repercussão na medida da temperatura. Até o décimo dia, a saturação não tinha variação, mas após este período apresentei queda de saturação e falta de ar. Em consulta médica online fui orientado a realizar cinco dias de corticoide, repouso e aumento da ingestão de líquido. Passei também a fazer fisioterapia respiratória, o que melhorou muito a condição de saúde. Após este período desenvolvi uma tendinite nos dois braços, que tem acompanhamento com fisiatra; ansiedade importante com tratamento medicamentoso, congestão nasal em narina esquerda acompanhada por otorrino. Além destes sintomas, ainda considero uma seqüela da COVID a ansiedade moderada, em tratamento, e perda da capacidade de concentração, que impacta na habilidade de manter a leitura”.

### **S.A, 44 anos, farmacêutica bioquímica**

“Foi a pior sensação que passei na vida. Não cheguei a ser intubada, mas senti falta de ar,

febre, dor de cabeça, muita lentidão e falta de ânimo e não senti nem gosto, nem cheiro de nada. Peguei duas vezes e a segunda foi pior, sem dúvida. Ainda sinto dores nas articulações e as vezes tenho fraqueza nas pernas, que não tinha antes. O paladar voltou, mas às vezes sinto dificuldade de sentir cheiros. É muito ruim, não desejo isso para ninguém”.

### **L. M. O. B., 69 anos, farmacêutica aposentada**

Ex-diretora do Sindifarma-Ba saiu recentemente de uma internação de quase dois meses, com passagem pela UTI e intubação prolongada.

Infelizmente não pudemos obter um relato completo da experiência, pois a mesma ainda se encontra em período de recuperação e reabilitação, mas nossa colega nos reportou o sentimento conforme transcrevemos:

Em 15 de abril, ainda internada, a farmacêutica gravou vídeo para família. Falou que passou por muita turbulência e se emocionou diversas vezes. Contou que foi uma fase difícil e assustadora. Ela conta que ficou 48 horas como se estivesse “completamente morta”.



**FILIE-SE AO NOSSO SINDICATO. Quanto maior o número de membros, mais força teremos para exigir nossas reivindicações e fazê-las cumprir!**